



PROJETO DE LEI Nº. 89

5 de outubro de 2022



Denomina de "Alameda Erich Otto Blaich" a Viela 3 do Residencial Oásis da Serra.

Art. 1º Fica denominada de "**ALAMEDA ERICH OTTO BLAICH** " a Viela 3 do Residencial Oásis da Serra.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário "Ver/Laurindo Ezidoro Jaqueta", 5 de outubro de 2022.

Vereadores Autores:

ABELARDOALESSANDRA LUCCHESICULAREPUBLICANOSPSDBPSDB

LELO PAGANI MARCELO SLEIMAN ERIKA DA LIGA DO BEM
PSDB UNIÃO REPUBLICANOS

PEDROSO
UNIÃOPALHINHA
UNIÃOROSE IELO
PDT

SILVIO REPUBLICANOS





PROJETO DE LEI Nº. 89

5 de outubro de 2022



JUSTIFICATIVA

Erich Otto Blaich nasceu na Alemanha, em 1919, em Corres, próximo à cidade de Oetisheim, na região da Suábia. Mudou-se ainda jovem para Enzberg e ingressou da Escola Superior de Arte e Oficios, onde teve seu primeiro contato com a Antroposofia, através de Friedhild Katz. Nessa época, conheceu também Margarete Steudle, que seria sua esposa durante toda sua vida. Um de seus quadros retrata o rio ENZ que, vindo da Floresta Negra, passa pela sua cidade.

A atmosfera da guerra, em meados da década de 30, levou os jovens artistas ao recrutamento militar. Blaich trabalhava na fabricação de instrumentos de medição para aeronaves e submarinos, em 1939, por isso foi recrutado apenas no ano seguinte. Durante a guerra, exerceu a função de telegrafista do Exército alemão, na Rússia e na Itália. Em abril de 1945 foi aprisionado e trabalhou, primeiro, em minas de carvão, na França, perto de Paris e posteriormente, numa propriedade agrícola. De lá fugiu com um amigo para a fronteira alemã, onde pretendiam atravessar a nado o rio Reno. Entretanto, a força das águas e o frio levaram seu companheiro. Depois de ser ajudado por muitas pessoas e permanecer escondido, conseguiu chegar a sua cidade natal, mas manteve-se clandestino ainda por vários meses.

Com a melhoria da situação política, Blaich pôde retomar pouco a pouco suas atividades. Participou da reconstrução da cidade vizinha de Pforzheim, que havia sido completamente destruída com a guerra. Casou-se com Margarete e começou a trabalhar com ourivesaria e artes gráficas.

Em 1952, decidem se mudar para o Brasil. Blaich desembarca em Santos em novembro, para preparar o terreno para a vinda da esposa e dos três filhos. Em São Paulo, trabalha com ourives e depois numa fábrica de relógios, em Santo Amaro. Durante esta época fez projetos de relógios e aeronaves.

A fundação da Escola Waldorf Higienópolis de São Paulo - hoje conhecida como Escola Rudolf Steiner de São Paulo - em fins dos anos 50, leva a família a um profundo envolvimento com a pedagogia que já conheciam na Alemanha. Os filhos são matriculados e Blaich é convidado a dar aulas de desenho, trabalhos manuais e cursos noturnos. Os conhecimentos de ourivesaria, lapidação, marcenaria, escultura, as técnicas de pintura, as ciências da geologia e a profunda sabedoria do professor forjavam um momento mágico e rico em descobertas para os alunos. Como um artesão que conhece a essência de suas peças, Blaich esculpia em cada um, a força e o caráter necessários a atividade artística e a realização pessoal.

Depois de 17 anos de magistério foi chamado pelo Governo Brasileiro à fazer uma adaptação de sua licença de professor.

Cursou então um ano de artes na Faculdade Santa Marcelina onde recebeu, definitivamente, a licença para lecionar artes no país.





PROJETO DE LEI Nº. 89

5 de outubro de 2022



Durante vinte e quatro anos exerceu o magistério, aposentando-se em meados dos anos 80, quando se mudou para Botucatu e foi um dos responsáveis pela criação da Escola Rural Aitiara situada dentro da Fazenda Demétria, uma comunidade antroposófica e de agricultura biodinâmica. Entre os fundadores da Fazenda Demétria estava seu filho, Jorge Blaich. No final dos anos 90, viajou duas vezes à Suécia e Noruega, onde desenhou com abundância as fascinantes paisagens nórdicas.

Desde a juventude, Blaich retratou o mundo a sua volta e desenvolveu diversas técnicas, passando pela xilogravura, óleo, nanquim, aquarela e, nos últimos anos, o giz. Avesso aos registros mecânicos, como a fotografia e o vídeo, construiu um universo pictórico próprio, evitando, até na vida doméstica, o uso frequente da câmera fotográfica. Seus quadros compõem um impressionante painel do século XX, expressos na visão de um homem simples, mas extremamente sensível. Entre paisagens e retratos, sua arte figurativa expõem a natureza das cores, das formas e dos sentimentos humanos.

Conforme relatado nos dados pessoais acima descritos, nosso homenageado preenche o disposto no artigo 4°, inciso III, da Lei n° 4.282/2002, sendo esta uma justa homenagem.

Plenário Ver. "Laurindo Ezidoro Jaqueta", 5 de outubro de 2022.

Vereadores Autores:

ABELARDO	ALESSANDRA LUCCHESI	CULA
REPUBLICANOS	PSDB	PSDB
LELO PAGANI	MARCELO SLEIMAN	ERIKA DA LIGA DO BEM
PSDB	UNIÃO	REPUBLICANOS
PEDROSO	PALHINHA	ROSE IELO
UNIÃO	UNIÃO	PDT

SILVIO REPUBLICANOS





PARTE INTEGRANTE DO PROJETO DE LEI Nº. 89

5 de outubro de 2022









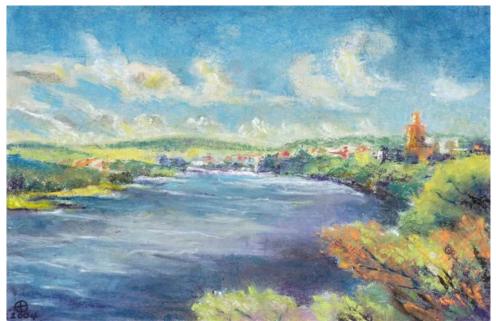
PARTE INTEGRANTE DO PROJETO DE LEI Nº. 89

5 de outubro de 2022





Eritrina, 2003

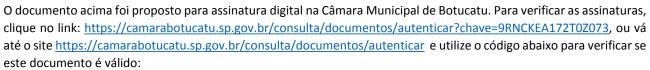


Barra Bonita, 2004





Assinaturas Digitais





Código para verificação: 9RNC-KEA1-72T0-Z073